



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA SOJA EM GRÃO PARA A CHINA NO PERÍODO DE 1995 A 2005.

DAIANA ALINE RÜDELL; RITA PAULI PRIEB;

UFSM

SANTA MARIA - RS - BRASIL

rita.pauli@gmail.com

APRESENTAÇÃO ORAL

Comércio Internacional

## AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA SOJA EM GRÃO PARA A CHINA NO PERÍODO DE 1995 A 2005.

### Grupo de Pesquisa: Comércio Internacional.

#### Resumo

O presente artigo tem como finalidade avaliar a competitividade da soja em grão brasileira para a China e verificar sua orientação regional entre 1995 e 2005. Desta forma partiu-se de uma análise acerca da inserção nacional no comércio da Soja enfatizando a especificidade Brasil-China e posteriormente efetuou-se o cálculo do Índice de Vantagens Comparativas Reveladas e o Índice de Orientação Regional. Os resultados da análise demonstraram que o Brasil possui vantagens comparativas reveladas nas exportações de soja em grão para a China no período dos dez anos sendo estes crescentes com exceção os anos de 1999 2001 e 2003. O Índice de Orientação regional demonstrou que as exportações brasileiras de soja em grão estão sendo direcionadas para a China a partir do ano de 1997 mas não de modo crescentes. Assim, pode-se dizer que a análise estabelecida foi corroborada pelos resultados encontrados e conseqüentemente trás uma perspectiva de crescimento do intercâmbio comercial brasileiro com a China.

**Palavras-chaves:** Soja; Comércio Internacional; China.

#### Abstract

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

The present work aims at evaluating the competitiveness of Brazilian soybean grains to China and to verify its regional orientation between 1995 and 2005. In this way we began a analysis about the national insertion in the soybean commerce emphasizing the peculiarity Brazil-China and afterwards we performed the calculation of the Revealed Comparative Advantage Index and the Regional Orientation Index. The analysis results demonstrated that Brazil has revealed comparative advantages in the exportation of soybean grains to China in the ten years of the considered period and those were increasing except in the years of 1999 2001 and 2003. The Regional orientation Index demonstrated that the Brazilian exportation of soybean grains is being direct to China since 1997 but not in an increasing way. Thus we can say that the established analysis was corroborated by the findings and consequently it brings a perspective of an increasing in the Brazilian commercial interchange with China.

**Key Words:** Soybean; International Commerce; China.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas devido à globalização a economia mundial esta passando por profundas modificações. O comércio internacional vem obtendo um grande destaque trazendo consigo o aumento das transações econômicas elevação da concorrência abertura de novos mercados tornando-se uma necessidade para as nações.

Segundo Gonçalves et al (1998) o processo de globalização fez com que nenhum país do mundo pudesse ignorar seu papel na complexa rede de relações comerciais internacionais. Por essa razão o tema comércio internacional foi adquirindo uma grande importância no debate político e intelectual do mundo contemporâneo.

Pode-se dizer que o comércio internacional esteve presente em grande parte da história da humanidade. Porém sua importância econômica social e política tornou-se crescente nas últimas décadas sendo um dos motores essenciais para a prosperidade econômica.

O Brasil possui uma abundância de dotação de fatores em termos de recursos naturais e precisa por isto utilizá-la para melhorar cada vez mais a sua situação econômica. Uma maneira de obter isto é exportar os produtos mais competitivos no mercado internacional.

Nos últimos anos a China tem se configurado como uma das maiores e mais dinâmicas economias do mundo e as relações comerciais entre o Brasil e a China vêm se intensificando a cada dia. O comércio entre esses países se tornou bem superior ao dos demais sendo comparável à de certos parceiros tradicionais do Brasil.

Dentre os vários produtos do agronegócio o que mais se destaca é a soja. A soja é o carro-chefe da produção nacional de grãos e é considerada vital para o desempenho do agronegócio brasileiro (AGROANALYSIS 2006).

Devido ao bom desempenho da economia chinesa também se elevou a demanda por alimentos que vem transformando a soja em tofu um alimento cujo ingrediente fundamental é a soja. Concomitantemente a isto cresce a demanda de carne bovina de

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

suínos e aves fazendo com que haja necessidades mais elevadas de soja consumida como ração animal.

Além disso a China enfrenta algumas dificuldades para alimentar a sua população possui escassos suprimentos de recursos hídricos e convive com a redução de terras a disposição devido ao fato dos EUA utilizarem estas para produção de biocombustíveis induzindo a China a buscar cada vez mais produtos na América do Sul.

Este artigo tem como finalidade avaliar a competitividade das exportações brasileiras da commodity soja junto à China no período de 1995 a 2005 e analisar a orientação das exportações deste produto para este mercado.

Para isso ele traça a seguinte trajetória: esboça a importância da soja para o agronegócio brasileiro; traça as condições do mercado mundial e brasileiro da soja em grão no período de dez anos; analisa as exportações da commodity especificamente para a China juntamente com a situação atual do comércio bilateral entre esses países.

Para verificar a evolução das Vantagens Comparativas das exportações da soja para a China de 1995 a 2005 e avaliar a tendência de orientação das exportações de soja de 1995 a 2005 para a China são utilizados os Índices de Vantagens Comparativas Reveladas e de Orientação Regional que foram obtidos a partir de dados coletados no Sistema de Análise de Comércio Exterior (ALICE) junto à Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) a Food Agriculture Organization of the United Nations (FAO) e Organização Mundial do Comércio (OMC).

## 2. O MERCADO BRASILEIRO DA SOJA

A Tabela 01 apresenta os dados da produção e consumo brasileiro de soja em grão juntamente com suas exportações e importações. A partir destes dados é possível analisar que o mercado brasileiro da soja cresceu significativamente no período analisado.

Tabela 01: Produção Consumo Exportação e Importação Brasileira da Soja em grão (toneladas).

Ano	Produção	Consumo	Exportações	Importações
1995	25 682 640	8 845 60	3 495 585	878 682
1996	23 155 270	8 656 50	3 647 048	937 389
1997	26 391 450	8 608 64	8 339 824	1 450 018
1998	31 307 440	8 633 90	9 274 911	828 454
1999	30 987 480	8 701 78	8 917 352	582 347
2000	32 734 960	8 806 57	11 517 337	807 658
2001	37 881 340	8 971 68	15 675 587	849 901
2002	42 124 888	9 186 27	15 970 490	1 045 399
2003	51 482 300	9 462 33	19 890 467	1 189 229
2004	49 205 384	9 770 32	19 247 690	348 312
2005	51 182 050	10 059 65	22 435 071	367 748



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



Fonte: Organização própria através de dados da FAO

A produção brasileira da commodity soja em 2005 foi 199,28% superior à de 1995. Pode-se dizer que o crescimento da produção e o aumento da capacidade competitiva da soja brasileira sempre estiveram associados aos avanços científicos e à disponibilização de tecnologias para o setor produtivo, como a soja transgênica (EMBRAPA 2004).

Conforme Agnol (2003), a indústria, devido à escassez de recursos naturais de outras ordens, como o petróleo, está cada vez mais investindo no uso industrial da soja. A importância da soja para usos industriais não alimentícios elevou-se e deverá crescer ainda mais, com a esperada diminuição das esgotáveis reservas mundiais de petróleo e o conseqüente aumento do seu preço, tornando os produtos industriais de soja mais competitivos. Apenas para ilustrar, em 2001 existiam nos EUA 110 empresas produzindo 300 produtos industriais a partir da soja. Em 2003, passados apenas dois anos, já eram 250 empresas produzindo cerca de 400 produtos elaborados com a matéria-prima soja.

Muitos são os fatores que proporcionam as oscilações na produção de soja brasileira. Entre eles estão as conjunturas climáticas, como o "El Niño" que traz chuvas em abundância, aumentando o índice de produção e produtividade, e o "El Niña" que ocasiona fortes estiagens, diminuindo a produção e a produtividade. Há também a ferrugem asiática, que é um fungo que prejudica a produtividade da planta, como é citado no Anuário Brasileiro da Soja:

A ferrugem, doença da soja que surgiu na Ásia, é causada pelo *Phakopsora pachyrhizi* e apareceu no Brasil pela primeira vez em maio de 2001. Esse fungo espalhou-se rapidamente pelas principais regiões produtoras devido à sua fácil disseminação pelo vento. Ele provoca a desfolha da planta, o que impede a completa formação dos grãos, afetando a produtividade e causando prejuízos de até 70% dependendo do estágio da cultura, das condições climáticas e da tolerância de cultivar (ANUÁRIO BRASILEIRO DA SOJA 2005, p. 54).

Também são fatores que influenciam a produção de soja os elevados custos de produção, como o aumento do preço dos insumos e a desvalorização do dólar para as exportações.

Para Siqueira (2004), as fases de declínio da produção brasileira são esclarecidas basicamente por escassez de chuvas, diminuição no volume de recursos para financiamento do governo federal, atraso na liberação desses mesmos recursos e descapitalização dos produtores decorrentes de anos anteriores ruins.

Em relação ao consumo brasileiro de soja, observa-se, na Tabela 03, um crescimento de 113,72% do ano de 1995 para 2005. Um dos motivos que explica este crescimento é o aumento do consumo de carne de frango e suínos, pois a soja serve como alimento para esses animais. Segundo o Ministério de Relações Exteriores (2007), nos últimos dez anos, a avicultura brasileira cresceu à taxa de 9,72% ao ano, atingindo 9,15% nos últimos três anos. Já a suinocultura, que cresceu à taxa de 2,68% ao ano na década, passou à taxa de 5,0% nos últimos três anos.

Panizzi (2006) considera que, apesar das dificuldades para a avaliação da quantidade de soja processada para consumo humano no Brasil, estima que a mesma



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



alcança 1,6 milhão de toneladas anuais, cerca de 3% da produção e com tendência de crescimento na medida em que se encontra novos usos pelo setor alimentício.

Todavia, embora a produção tenha apresentado expressivo crescimento nas últimas décadas, seu consumo no mundo ainda é baixo, existindo muito espaço para novos aumentos de produção. Caso a soja fosse totalmente destinada diretamente ao consumo humano, a produção mundial daria para estabelecer um consumo per capita de 30 Kg/habitante/ano ou seja, 82 gramas/habitante/dia a um preço de US\$ 0,19/Kg (R\$ 0,59/Kg a um câmbio de R\$ 3,10/US\$ 1,00) (SIQUEIRA, 2004, p.131).

Assim, conforme Siqueira (2004), a soja apresenta-se como um produto bastante acessível, inclusive aos consumidores de faixas de renda mais baixas. Deve-se ressaltar, contudo, que, como a maior parte dessa produção se destina ao consumo animal, tal como nas cadeias produtivas de carnes existentes no país, a parcela da produção destinada ao consumo humano direto reduz-se substancialmente. Caso essa parcela fosse ampliada, a soja poderia contribuir para acabar com a fome no mundo.

Um levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, apontou que a cultura da soja em 2004 foi prejudicada pelas adversidades climáticas. Neste ano, a soja foi afetada tanto pelas chuvas acima da média no Centro-Oeste quanto pela deficiência hídrica ocorrida no Sul. Segundo o gerente de Levantamento de Safras da Conab, há significativa redução na produtividade do grão no Sul, principalmente nos municípios gaúchos de Santa Rosa, Ijuí e Santa Maria.

De acordo com a Tabela 03, as exportações brasileiras tiveram uma incrível evolução, chegando em 2005 a exportar 641,81% a mais do que o ano de 1995. Pode-se dizer que, com a aprovação da Lei Complementar nº 87, conhecida como Lei Kandir, o Congresso Nacional libertou o agronegócio do pesado ônus do ICMS nas exportações, favorecendo as exportações do grão (Soja, 2006).

Os principais destinos das exportações brasileiras são os países da Europa (especialmente Holanda, Alemanha, Espanha, Portugal, Bélgica, Itália, Reino Unido e França) e da Ásia (especialmente China, Japão e países do Oriente Médio), que responderam respectivamente por participações médias no valor de 65% e 27% entre 1996 e 2003. As exportações para os outros continentes ainda são muito baixas, representando menos de 10% do quantum e do valor exportado (SIQUEIRA, 2004, p.162-163).

Em relação aos países, os maiores importadores de soja e derivados do Brasil são a China, que assumiu a liderança no final da década de 1990, superando a Holanda, que caiu para a segunda posição, Japão, Alemanha, México, Espanha, Coreia do Sul, Bélgica, Tailândia e Indonésia. Deve-se lembrar que grande parte da soja exportada para a Holanda e pela Bélgica não é consumida nesses países, mas sim reexportada para outros países europeus (Siqueira, 2004).

Segundo o Ministério da Agricultura (2007), o bom desempenho das exportações do setor e a oferta crescente de empregos na cadeia produtiva não podem ser atribuídos apenas à vocação agropecuária brasileira. O desenvolvimento científico-tecnológico e a modernização da atividade rural, obtidos por intermédio de pesquisas e da expansão da indústria de máquinas e implementos, contribuíram igualmente para transformar o país numa das mais respeitáveis plataformas mundiais do agronegócio. A adoção de

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

programas de sanidade animal e vegetal garantindo a produção de alimentos saudáveis também ajudou o país a alcançar essa condição.

O último levantamento da produção atual de grãos 2006/07 realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vinculada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) aponta que o Brasil colhe atualmente a maior safra da sua história superando a safra de 2002/03 Safra 2006/07 (2007)

A produção de soja brasileira congrega mais de 204 mil produtores e a cada milhão de hectares cultivados são gerados mais de 60 mil empregos (Anuário Brasileiro da Soja 2006).

Conforme dados do IBGE o cultivo da soja está presente em 19 Unidades da Federação sendo que na safra 2004 os Estados de Roraima e de Alagoas registraram produções da oleaginosa pela primeira vez Entre os dez municípios maiores produtores de soja em 2006 oito são do estado do Mato Grosso um de Goiás e um da Bahia Estes municípios concentraram 16 2% do total produzido no País O município de Sorriso no Mato Grosso é o maior produtor brasileiro de soja.

Segundo o Anuário Brasileiro da Soja (2005) o grande potencial agrícola do Centro-Oeste deve-se extremamente à coragem e ao espírito empreendedor dos agricultores do Sul do país Em busca de novas perspectivas eles deixaram seus rincões e se fixaram em terras desconhecidas e despovoadas cercadas pela floresta abriram áreas e começaram a plantar Graças a esse povo o País elevou sua produção e se tornou competitivo no mercado mundial.

Seguem-no nas 2ª e 3ª colocações os também mato-grossenses Nova Mutum e Sapezal Os sete municípios mato-grossenses maiores produtores de soja em 2006 concentraram 12 7% do total produzido no País.

Segundo o Anuário Brasileiro da Soja (2006 p35) a Bahia possui grande probabilidade de avançar na produção de soja por vários motivos:

Oeste da Bahia é com todas as letras um verdadeiro oásis agrícola A grande disponibilidade de água a topografia plana e o clima com duas estações bem-definidas (uma chuvosa com média de 1800 milímetros anuais entre outubro e abril; e outra seca) favorecem o cultivo de vários produtos Nesse cenário destacam-se o algodão o café e a fruticultura irrigada No entanto nada disso seria possível se a região não tivesse abrigado primeiro as lavouras de soja ainda hoje a principal atividade primária O grão abriu espaço para as demais culturas e foi a mola propulsora do desenvolvimento do oeste baiano responsável pela totalidade do plantio da oleaginosa no Estado.

A Tabela 02 mostra os estados e municípios que mais se destacam na produção de soja no ano de 2006 em sua respectiva área colhida quantidade produzida e rendimento médio

**Tabela 02 - Área Colhida quantidade produzida rendimento médio segundo os principais Estados e Municípios produtores de soja – Brasil- 2006**

Principais Estados e Municípios	Área colhida (há)	Quantidade produzida (toneladas)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Mato Grosso	5 811 907	15 594 221	2 683
Paraná	3 931 721	9 362 901	2 381
Rio Grande do Sul	3 863 726	7 559 291	1 956

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

Goiás	2 492 760	6 017 719	2 414
Mato Grosso do Sul	1 903 852	4 153 542	2 182
Minas Gerais	1 005 113	2 453 975	2 441
Demais Estados	3 038 270	7 322 991	2 410
Sorriso ( MT)	596 658	1 789 974	3 000
Nova Mutum ( MT)	329 242	962 045	2 922
Sapezal ( MT)	365 850	931 653	2 547
Campo Novo do Parecis (MT)	344 750	868 770	2 520
Diamantino ( MT)	276 000	794 880	2 880
Lucas do Rio Verde(MT)	224 420	684 032	3 048
Nova Ubiratã (MT)	225 046	631 029	2 804
Jataí (GO)	230 000	621 000	2 700
São Desodério (BA)	270 870	617 583	2 280
Rio Verde (GO)	250 000	600 000	2 400

Fonte: organização própria através dos dados do IBGE

Através da Tabela 02 observa-se que os municípios que possuem os maiores rendimentos médios como é o caso de Sorriso e Nova Mutum pertencem aos estados que alcançaram maior extensão na área colhida e maior quantidade produzida. Também nota-se que o Rio Grande do Sul possui uma quantidade produzida e um rendimento médio bem menor que o segundo colocado o Paraná. Isto pode ser explicado pelo menor investimento em tecnologia e situações climáticas desfavoráveis.

Segundo Zambonadi (1996) dados oficiais revelam uma verdadeira revolução em termos de ganhos na produtividade na agricultura brasileira nos últimos dez anos especialmente se forem considerados a redução gradual dos volumes de recursos aplicados em crédito rural e pesquisa no setor variáveis que inibiram o investimento contínuo em novos equipamentos e de incorporações de novas áreas de produção. Diante do exposto encontram-se muitas informações a respeito da situação que a soja poderá alcançar no futuro como pode ser observado na próxima seção.

### 3. COMÉRCIO ENTRE BRASIL - CHINA

Em virtude da importância do comércio entre Brasil e China este capítulo primeiramente caracteriza as exportações brasileiras da commodity soja para a China e posteriormente aborda uma análise sucinta da situação atual do comércio de soja para a China.

#### 3.1 Exportações da Soja Brasileira para a China

Nos últimos anos o bom desempenho do comércio exterior brasileiro vem sendo marcado entre outras coisas por uma crescente importância dos chamados novos mercados entendidos como os países que estão fora do tradicional eixo União Européia – Nafta - América Latina - Japão. Entre estes novos mercados o mais importante é a China pois sua participação nos fluxos internacionais brasileiros vem crescendo rapidamente.

A China possui atualmente uma das economias que mais crescem no mundo. A média de crescimento econômico deste país nos últimos anos é de quase 10% uma taxa superior a das maiores economias mundiais inclusive a do Brasil. O Produto



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



Interno Bruto (PIB) da China atingiu 2,2 trilhões de dólares em 2006 contra 1,937 trilhões do Brasil, fazendo com que a China ocupe a quarta maior economia do mundo enquanto o Brasil ocupa a décima primeira. Estas cifras apontam que a economia chinesa representa atualmente 13% da economia mundial.

A China tem se confirmado nos últimos anos em uma das maiores e mais dinâmicas economias do mundo. As razões e as consequências desse desempenho têm sido objeto de preocupação e de inúmeros estudos sobre as características desse processo de crescimento, bem como sobre o fôlego da expansão chinesa. Quaisquer que sejam as conclusões a que se chegue nesse debate, o fato é que a China já representa um mercado muito importante para as exportações mundiais e o acesso a esse mercado pode significar incrementos substanciais nas exportações de vários países, inclusive o Brasil (NEGRI 2005, p84).

A economia chinesa começou a ter destaque na economia mundial a partir das reformas econômicas em dezembro de 1978, quando o primeiro ministro Deng Xiaoping lançou um revolucionário plano, o qual em poucos anos foi capaz de mudar completamente a face da China, retirando-a do atraso e estagnação para colocá-la no ranking das economias que mais crescem no mundo.

Conforme Puga et al (2004), umas das principais explicações para a sustentação das altas taxas de crescimento, sobretudo no período mais recente, é a manutenção do alto nível de investimento, com elevada participação de investimento estrangeiro direto (IED). A China tem mantido taxas de investimento em capital fixo superiores a 34% do PIB desde o ano de 1984 (PUGA et al 2004).

Para a Folhaonline (2007), o rápido crescimento chinês se reflete na alta concentração de multimilionários, que concentra mais de 28% dos multimilionários da zona Ásia-Pacífico. Esta situação está melhorando ainda mais. Em outubro de 2007, a revista financeira "Hurun Report" anunciou que a China atualmente possui 106 pessoas com fortunas avaliadas em bilhões de dólares, sete vezes mais do que no ano passado.

Embora apresente todos estes dados de crescimento econômico, a China enfrenta algumas dificuldades. Grande parte da população ainda vive em situação de pobreza, principalmente no campo. A utilização, em larga escala, de combustíveis fósseis (carvão mineral e petróleo) tem gerado um grande nível de poluição de ar. Os rios também têm sido vítimas deste crescimento econômico, apresentando altos índices de poluição. Os salários, controlados pelo governo, colocam os operários chineses entre os que recebem uma das menores remunerações do mundo. Mesmo assim, o crescimento chinês apresenta um ritmo alucinante, podendo transformar este país nas próximas décadas na maior economia do mundo.

Por outro lado, sabe-se que quanto mais cresce a economia chinesa, também cresce a demanda por carnes e alimentos que têm transformado a soja em tofu, que é à base da dieta do país. Aumenta a demanda de carne bovina, de porcos e aves, o que requer volumes mais elevados de soja para serem usados como ração animal. Por outro lado, a China passa por escassos suprimentos de água.

A luta desordenada da China por recursos naturais é certamente uma das principais causas das mudanças no comércio agrícola no mundo. Na China, o





**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



desaparecimento das terras agrícolas e as reduzidas fontes de água são obstáculos para o país se alimentar. O uso das terras agrícolas nos Estados Unidos para produzir biocombustíveis está forçando a China a buscar mais e mais seus principais produtos na América do Sul onde ainda se encontra terra abundante e barata.

É importante ressaltar que as dificuldades enfrentadas pela China dão pistas sobre como os exportadores brasileiros podem aumentar suas chances. Os chineses possuem insuficiência de terras para ampliar a sua agricultura em contraste com um consumo de alimentos que cresce à medida que a renda per capita melhora. Trata-se de uma população enorme que precisa antes de mais nada de alimentação.

O interesse do Brasil pela China é um fato bem recente. Somente a partir de 2000 constata-se uma intensificação significativa do comércio entre os dois países. No entanto a partir desse ano o crescimento da seriedade da China para o Brasil tem sido surpreendente.

O Brasil é o maior parceiro comercial da China na América Latina e o terceiro principal destino das exportações chinesas.

Pode-se dizer que a economia da China tem crescido a passos gigantescos e isto é um fator muito importante para o comércio internacional. Esta interação com o comércio mundial favorece claramente a América Latina especialmente a economia brasileira.

Segundo Puga et al (2004) apesar da forte migração do campo para a cidade na última década a China permanece sendo um país predominantemente rural. A China é basicamente o país mais populoso do mundo. No ano de 2005 o total da população chinesa era de 1 307 bilhões de pessoas. Deste modo o país possui cerca de 20% da população mundial mas conta com apenas 7% das terras aráveis do mundo tornando-se necessária uma alta produtividade por hectare arável. Apesar do intenso controle de natalidade em que se permite apenas uma criança por casal (à exceção de algumas áreas rurais ou áreas habitadas por minorias étnicas) a população chinesa continua em crescimento.

A melhor explicação para o crescimento da população urbana reside nas novas oportunidades de trabalho criadas nas cidades: • pelo aumento da oferta no setor privado incluindo postos criados por empresas estrangeiras no país; • pelo crescimento de postos de trabalhos atribuídos ao setor informal (tais como aumento de vendas em ruas, construção e serviços domésticos); e • pelo crescimento das províncias costeiras (Fujian, Guangdong e Zhejiang) beneficiadas pelo surgimento a partir dos anos 80 das zonas econômicas especiais (PUGA et al 2004 p11).

A busca elevada por suprimentos para alimentar sua elevada população é tanta que os chineses pretendem adquirir terras brasileiras. Segundo Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio Brasil-China, uma comitiva de visita ao estado do Paraná em 2004 anunciou que os chineses pretendem a médio e longos prazos comprar terras para o plantio de soja no Brasil. A idéia é adquirir pelo menos 200 mil hectares de terra. Isto acontece pelo fato de o governo chinês estimular seus empresários a investirem fora do país.

Segundo Puga et al (2004) outro importante fator explicativo para a mudança da composição da população urbano-rural reside na flexibilização a partir de 1997 do chamado “sistema hukou”. Criado nos anos 50 o hukou é um certificado que permite ao trabalhador chinês permanecer nas cidades e ganhar acesso preferencial a serviços



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



públicos tais como educação saúde e seguridade social Além disso a mobilidade do trabalho era extremamente restrita pelo fato de as empresas urbanas só poderem contratar trabalhadores de outras províncias caso não fossem encontrados trabalhadores locais.

O expressivo incremento da população urbana reflete portanto além das novas oportunidades de trabalho importantes mudanças institucionais como a possibilidade a partir de outubro de 2001 de o trabalhador obter um hukou em mais de 20 mil cidades pequenas mantendo seu direito de propriedade em outros locais do país; a promessa de redução a partir de 2002 das “taxas de residência temporária” e dos controles de natalidade para emigrantes (PUGA et al 2004 p11).

A importância do comércio bilateral entre Brasil e China resulta num intenso crescimento de fluxos de mercadorias.

O peso da China no comércio exterior brasileiro resulta do intenso crescimento recente dos fluxos de mercadorias Entre 1985 e 2005 o total comercializado entre os dois países cresceu mais de 8 vezes demonstrando um dinamismo superior ao intercâmbio do Brasil com o Resto do Mundo (cuja corrente de comércio cresceu 378% no mesmo período) Grande parte deste crescimento no entanto se concentra no período posterior a 2000 [] Entre 2000 e 2005 o crescimento do comércio com a China superou significativamente o crescimento do comércio total do Brasil Enquanto a taxa de crescimento média anual do comércio com a China foi de 44 5% para as exportações e 34 4% para as importações as exportações totais do Brasil cresceram 16 5% aa e as importações 5 7% aa para o mesmo período (CASTILHO 2007 p2).

Conforme Machado e Ferraz (2005) os embarques de mercadorias brasileiras para a China somente começaram a aumentar de forma mais consistente a partir de 2001 beneficiados tanto pela mudança da política cambial como por um crescimento acima do normal da demanda chinesa por produtos tradicionalmente vendidos pelo Brasil o que parece ter servido finalmente para abrir os olhos dos empresários nacionais para o impressionante potencial do mercado chinês.

A evolução do comércio bilateral reflete em grande medida a evolução da especialização da economia chinesa marcada pela tendência a uma crescente sofisticação das exportações e ao crescimento do comércio intra-indústria através do qual o país vem se especializando em exportar bens finais e importar bens intermediários As exportações chinesas de bens intensivos em trabalho vêm sendo progressivamente substituídas por produtos mais elaborados notadamente máquinas equipamentos e produtos eletro-eletrônicos Do lado das importações chinesas além do crescimento das importações destes mesmos produtos houve um forte aumento das importações de petróleo e metalurgia – o que é descrito como o “apetite insaciável por matérias primas” (BID 2005 p50).

O comércio bilateral Brasil-China vem passando por um processo de intensificação extraordinário A importância adquirida por aquele país tanto como fornecedor quanto comprador de produtos nos últimos anos tornou-se bem superior a dos demais sendo comparável com a de certos parceiros tradicionais do Brasil



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



Segundo a SECEX (2007) a China apresenta-se como o país com maior potencial para os produtos do agronegócio brasileiro dada a sua diversidade de importações ao crescimento de seu mercado e ao consumo crescente.

Para Barbosa e Mendes (2006) a relação econômica Brasil-China pode ser dividida em duas fases Entre 1999 e 2003 estrutura-se um padrão de comércio que gera expressivos superávits comerciais para o Brasil por conta do ganho de mercado obtido pelas commodities brasileiras no mercado chinês mas também pelo efeito preço Já no ano de 2004 observa-se uma mudança deste padrão de comércio a partir da expressiva redução dos saldos comerciais e do ganho de mercado dos produtos chineses no mercado brasileiro especialmente nos setores mais dinâmicos.

No ano de 1995 as exportações brasileiras eram destinadas em primeiro lugar para os Estados Unidos e em segundo para a Alemanha A China estava apenas na décima primeira colocada Já no ano de 2003 esta situação mudou EUA e Alemanha continuaram com seus lugares mas a China passou a ter um desempenho bem melhor passando para o terceiro maior mercado consumidor das exportações brasileiras No ano de 2006 a China foi responsável por 6 1% das exportações brasileiras em comparação com 5 8% do ano anterior (SECEX 2004).

As exportações brasileiras para a China diferem do perfil da exportação do país para o resto do mundo Para o mundo as exportações brasileiras são em sua maioria de produtos manufaturados especialmente os intensivos em economia de escala Já as vendas para a China são pesadamente concentradas em produtos básicos de origem agrícola e de origem mineral.

De fato a China tem emergido nos últimos anos como um dos principais mercados de exportação para o Brasil Entretanto até o momento os produtos que mais se beneficiaram do crescimento do mercado chinês foram os primários As exportações industriais para a China embora também tenham crescido perdem espaço na pauta com esse país no período recente Por outro lado os produtos industriais chineses têm sido vendidos no mercado brasileiro a preços bastante competitivos Parece bastante clara a razão pela qual a indústria brasileira tem visto a China mais como um adversário como uma ameaça do que um mercado de expansão Tudo indica que a indústria brasileira não tem conseguido se beneficiar do expressivo crescimento das importações chinesas que a propósito são muito maiores em produtos industrializados do que em produtos primários (NEGRI 2005 p 22).

Conforme Castilhos (2007) o produto mais exportado pelo Brasil para a China esclarece fielmente as características das exportações brasileiras de produtos com baixo nível tecnológico As exportações de grão de soja foram responsáveis por mais de 25% das exportações brasileiras em 2005 e têm apresentado um forte crescimento nos últimos anos Seu crescimento é explicado sobretudo pela redução das exportações de óleo e resíduos de soja em virtude da política chinesa de privilegiar as importações dos bens primários e de beneficiá-los em território chinês Deste modo o governo chinês vem investindo na construção de unidades esmagadoras próximas aos portos Por consequência as exportações da soja beneficiada sob forma de óleo e seus resíduos foi reduzida em detrimento da expansão de grãos de soja.

Conforme os dados do Anuário Brasileiro da soja (2005) a oleaginosa brasileira já tem destino certo Dentre os tradicionais importadores o principal continua sendo a



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



China cuja previsão era de adquirir 27 milhões de toneladas da oleaginosa nacional no período 2005/06.

A China vem aumentando sua demanda por soja a cada ano e já é o maior importador do mundo e do Brasil Segundo Renato Sayeg (diretor da Tetras corretora) em 2003 os chineses importaram cerca de US\$ 2 bilhões ou 6 5 milhões de toneladas de soja o que representa 31% do total das importações brasileiras do grão - que somaram 20 7 milhões de toneladas A China há dez anos comprava menos de 1 milhão de toneladas e aumentou seu consumo em mais de 20 vezes segundo cita o Correio Brasiliense (2004):

Os chineses são os maiores importadores de soja do mundo absorvendo 22 milhões de toneladas Mas há dez anos compravam menos de 1 milhão de toneladas Em 2003 as exportações do chamado complexo soja-grão-óleo e farelo-foram de US\$ 8 1 bilhões e a China foi responsável por 20% desse volume.

As exportações de soja para a China começaram a se elevar realmente a partir do ano de 1996 Porém a sua maior intensificação passou a ser em no ano de 2000 atingindo 337350321 milhões de dólares A partir deste fato não se verificou mais diminuição do comércio bilateral entre esses países.

Comparando-se os números de 2000 com os apresentados em 2005 as exportações brasileiras de soja destinadas à China elevaram-se em mais de 500% passando de 337350321 milhões de dólares para 1716921127 no ano de 2005.

Assim sendo um dos motivos para o alto consumo da soja brasileira é o fato da China preferir produtos não transgênicos que existem no Brasil Mesmo o governo brasileiro tendo autorizado em 2004 por meio da Medida Provisória nº223 o plantio e a comercialização da soja geneticamente modificada a partir safra de 2005 a expectativa é de que a China mantenha a curto e médio prazo as importações de soja não transgênica do Brasil.

A ampliação da participação da China no comércio internacional tem contribuído significativamente para o crescimento das exportações brasileiras Segundo os dados da Análise e Indicadores do Agronegócio (janeiro 2007) as exportações dos agronegócios brasileiros para a China totalizaram US\$ 3 80 bilhões nos doze meses de 2006 o que corresponde ao incremento de 22 2% em relação aos US\$ 3 11 bilhões obtidos em igual período de 2005.

Assim sendo estende-se o presente trabalho para algumas considerações atuais do comércio brasileiro da soja em grão para a China.

### **3.2 Análise da Situação Atual do Comércio de Soja para a China**

Segundo o Intercâmbio Comercial do Agronegócio (2007) a relação comercial entre Brasil e China vem se intensificando ainda mais nos últimos anos No período de 2000 e 2006 as exportações brasileiras para a China elevaram-se de US\$1 08 bilhão para US\$ 8 4 bilhões um crescimento médio anual de 40% Considerando os números de 2006 com os apresentados no ano de 2000 as exportações brasileiras cresceram mais de 600%.

A China importou US\$ 3 78 bilhões de produtos do agronegócio brasileiro em 2006 sendo que 2 43 bilhões são referentes à soja em grão na qual se percebe que



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



existe uma grande concentração nas exportações do agronegócio para a China de mais de 64% na soja em grãos.

No ano de 2005 a participação do agronegócio nas exportações brasileiras para o agronegócio foi de 25 12%. Já no ano seguinte esta passou para 28 95%. A variação da quantidade exportada para a China no período 05/06 foi de 41 62%.

Dessa forma observa-se que existe uma forte concentração nas exportações para a China em um único produto a commodity soja. Conforme o Intercâmbio Comercial do agronegócio (2007) as exportações da soja em grãos representavam no ano de 2002 o valor de 60 7% e passaram a atingir 64 3% em 2006.

A soja é o principal produto brasileiro exportado para a China. No ano passado o Brasil sofreu restrições à exportação deste produto por causa da certificação de organismos geneticamente modificados e posteriormente devido à presença de grãos com sinais de agrotóxicos nos carregamentos do produto para aquele país. A questão foi solucionada em reunião bilateral com base em Instruções Normativas do MAPA sobre padrão de identidade e qualidade da soja exportada (INTERCÂMBIO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO 2007 P96).

O ano de 2006 pode ser definido como um ano de amadurecimento das relações comerciais entre o Brasil e a China. As perspectivas para o Brasil em relação ao seu intercâmbio comercial com a China continuam positivas. O fluxo comercial entre os dois países ultrapassou US\$ 16 bilhões em 2006 (em 2005 havia sido de US\$ 12 187 bilhões) embora o superávit do Brasil tenha diminuído de US\$ 1 479 bilhões em 2005 para US\$ 410 7 milhões.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC) as exportações brasileiras para China passaram de US\$1 085 bilhões em 2000 para US\$8 400 bilhões em 2006. Esses números representam um crescimento de mais de 650% em sete anos.

Tachinardi (2007) esclarece que a China está sendo vista como uma oportunidade principalmente para as exportações de commodities que vem se beneficiando nos últimos tempos do poder de compra do dragão asiático.

A ascensão chinesa gerou uma onda de altos preços das commodities que deverá durar mais alguns anos. Não só a China mas todo o continente asiático deverá se tornar um grande consumidor de commodities agrícolas. A explicação para isso se prende em dois fatores: o processo de urbanização pelo qual passa a maior parte dos países da Ásia e o aumento da renda da população (TACHINARDI 2007 p21-22).

Em função do aumento da demanda asiática a expectativa do mercado é que os preços das commodities no mercado internacional mantenham a trajetória ascendente dos últimos meses.

Segunda a Folha Online (2007) o comércio entre o Brasil e a China movimentou US\$ 12 bilhões nos primeiros seis meses de 2007 em um crescimento de 30 1% em relação ao ano anterior informou a agência oficial "Xinhua". Segundo dados do Ministério de Comércio chinês as exportações do gigante asiático ao Brasil somaram US\$ 4 54 bilhões enquanto as importações alcançaram US\$ 7 46 bilhões --um aumento de 38 5% e de 25 5% respectivamente.

As exportações para a China cresceram 22 9% em 2006 atingindo um montante de US\$ 8 39 bilhões o maior valor da série histórica de exportações ao país. Por sua vez



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



as importações aumentaram quase 50% o que representou aquisições de US\$ 7 98 bilhões de produtos chineses O crescimento das importações superou o das exportações e fez com que o saldo da balança comercial entre o Brasil e China fosse reduzido a um superávit de US\$ 410 milhões Com efeito trata-se de redução do superávit comercial iniciado em 2001 (TACHINARDI 2007 p88).

#### **4. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Com a finalidade de verificar a existência da competitividade das exportações brasileiras da soja em grão para a China será calculado o Índice das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR) e o Índice de Orientação Regional (IOR) com seus respectivos resultados.

##### **4.1 Índice de Vantagem Comparativa Revelada**

Para medir a desenvolvimento das vantagens comparativas brasileiras da commodity soja em relação à China será calculado o Índice das Vantagens Comparativas Reveladas formulado por Ballassa em 1965.

No presente trabalho o IVCR tem como objetivo demonstrar se o Brasil possui vantagem comparativa no que diz respeito à soja na pauta exportadora e mundial Assim o IVCR mede a tendência de internacionalização da economia nacional.

Segundo Maia et al o índice de VCR fornece um indicador da estrutura relativa das exportações de uma região ou país Quando uma região exporta um volume grande de um determinado produto em relação ao que é exportado pelo país desse mesmo produto isso sugere que a região conta com vantagem comparativa na produção desse bem O índice das Vantagens Comparativas Reveladas é definido por:

$$VCR_j = (X_{ij} / X_i) / (X_{wj} / X_w)$$

$X_{ij}$  = Valor das exportações brasileiras da commodity soja;

$X_i$  = Valor total das exportações brasileiras;

$X_{wj}$  = Valor total das exportações mundiais da commodity soja;

$X_w$  = Valor total das exportações mundiais;

$i$  = Exportações brasileiras;

$w$  = exportações mundiais;

$j$  = Soja em grão

Para Barbosa e Waquil (2001) o IVCR maior que uma unidade indica que o país possui uma vantagem comparativa para o bem  $j$  enquanto para valores abaixo de uma unidade o referente país apresenta uma desvantagem comparativa revelada.

##### **4.2 Índice de Orientação Regional**

O índice de orientação regional foi proposto por Yeats em 1997 Este tem como objetivo identificar se as exportações de um determinado produto estão orientadas para determinado país.

O IOR é dado pela equação abaixo:

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

$$IOR = (X_{rj} / X_{tr}) / (X_{oj} / X_{to})$$

$X_{rj}$  = Valor das exportações brasileiras da soja para a China

$X_{tr}$  = Valor Total das exportações brasileiras para China

$X_{oj}$  = Valor das exportações brasileiras de soja extra-China

$X_{to}$  = Valor total das exportações brasileiras extra-China

$r$  = Exportações brasileiras da soja para a China

$o$  = Exportações brasileiras para os demais países

$j$  = soja em grão

O IOR é uma razão entre duas proporções e seu resultado é obtido através da divisão da participação das exportações de um produto sobre as exportações totais do país para determinado país pela participação das exportações desse produto no total exportado extra-país.

Para Waquil et al (2004) existem algumas questões que precisam ser ressaltadas sobre o Índice de Orientação Regional. Em primeiro lugar, o índice comporta somente informação limitada em relação aos padrões de comércio, se for computado para um único período de tempo. Diversos fatores, como vantagens comparativas, custos de transporte ou barreiras comerciais em mercados alternativos, são determinantes da orientação geográfica dos fluxos comerciais. Deste modo, comparações do índice ao longo do tempo podem ser extremamente úteis para a análise das transformações nos padrões geográficos destes fluxos. Segundo, no curto e médio prazos, as modificações nas vantagens comparativas, custos de transporte e preferências dos consumidores tendem a diminuir, de modo que aspectos como a formalização de acordos regionais e alterações nas barreiras comerciais podem influenciar o índice mais acentuadamente. Terceiro, vistas isoladamente, as variações percentuais nas exportações de diferentes produtos dentro dos acordos regionais não indicam as variações na demanda em terceiros mercados.

Segundo Yeats (1997), o índice situa-se num intervalo de zero a infinito, no qual a unidade indica uma mesma tendência para exportar o produto a membros e a não-membros, enquanto valores crescentes observados ao longo do tempo indicam tendência para exportar mais para dentro do bloco.

#### 4.3 Fonte de Dados

Os dados para calcular estes índices relativos ao Brasil foram coletados junto ao Sistema de Análise de Comércio Exterior (ALICE) da Secretária de Comércio Exterior (SECEX) que possui os dados de exportações brasileiras Free on Board (FOB) em dólares.

Os dados relativos às exportações mundiais foram coletados junto à Food Agriculture Organization (FAO) e através da Organização Mundial do Comércio (OMC).

### 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção encontram-se os resultados do cálculo dos Índices de Vantagens Comparativas Reveladas e de Orientação Regional para a China dentro do período especificado.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

### 5.1 Análise do Índice de Vantagem Comparativa Revelada

O Índice de Vantagem Comparativa Revelada possibilita a identificação da relevância de um determinado produto na pauta de exportações brasileiras em relação ao resto do mundo

Na tabela 03, é possível visualizar a evolução do Índice de Vantagem Comparativa Revelada da soja em grão revelando que o Brasil apresenta vantagens comparativas nas exportações para a China em todo o período analisado.

#### **Tabela 03: Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR) da soja brasileira de 1995 a 2005**

Anos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
IVCR	11,1	11,09	21,11	25,33	24,1	27,37	27,22	29,81	28,16	30,36	30,09

Fonte: organização própria através de dados da SECEX e IPEA DATA

Deste modo verifica-se que os valores encontrados do IVCR são maiores que uma unidade evidenciando que o Brasil possui vantagens comparativas na produção de soja. No ano de 1995 o IVCR era igual a 11,1 chegando em 2005 a alcançar o valor de 30,09 um acréscimo de 271,08%.

Além disso, ressalta-se que os valores do IVCR foram crescentes tendo uma maior elevação nos quatro últimos anos analisados. Este desempenho mostra que o Brasil está ganhando espaço no mercado internacional da soja em grão pelo fato das exportações desta commodity terem maior elevação do que os demais produtos exportados pelo Brasil em comparação com o aumento das exportações mundiais. Os anos de 1999, 2001 e 2003 apresentaram decréscimo no IVCR que pode estar relacionado ao aumento das exportações mundiais de soja, diminuição nas exportações brasileiras de soja e a valorização cambial.

A análise do IVCR da soja em grão indicou que o Brasil possui vantagens comparativas na produção desta commodity trazendo resultados competitivos para a economia brasileira. Apesar disso através do IVCR não é possível verificar se um determinado país está direcionando suas exportações de soja tornando indispensável o cálculo e a análise do Índice de Orientação Regional (IOR).

### 5.2 Análise do Índice de Orientação Regional

O Índice de Orientação permite identificar se as exportações brasileiras de soja em grão estão sendo direcionadas para a China ou não.

O IOR sinaliza a capacidade brasileira de inserção da commodity soja numa região específica. De acordo com a tabela 04 é possível observar os valores do IOR calculados foram maiores que uma unidade a partir de 1997 indicando desta maneira que as exportações de soja estão orientadas para a China. Entretanto os valores de IOR vêm oscilando ao longo dos últimos anos devido basicamente às barreiras tarifárias e não-tarifárias.

#### **Tabela 04: Índice de Orientação Regional (IOR) da soja brasileira para a China de 1995 a 2005**

Anos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------



**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

---

<b>IOR</b>	0	0 17	1 86	6 38	5 34	9 09	7 3	8 6	6 68	7 21	7 74
------------	---	------	------	------	------	------	-----	-----	------	------	------

---

Fonte: organização própria através de dados da SECEX e da FAO

È possível observar que existiram algumas oscilações no IOR e que estas apresentam diferentes comportamentos ao longo do período analisado não sendo crescente mas chegando ao seu valor mais elevado no ano de 2000 alcançando um valor igual a 9 09 quando começou o aumento da intensificação do comércio de soja em grão entre o Brasil e a China Entretanto os valores de IOR vêm diminuindo ao longo dos últimos anos Enquanto em 2000 o índice foi de 9 09 este caiu para 7 74 em 2005.

Assim o cálculo do IOR demonstrou que as exportações brasileiras de soja em grão estão direcionadas para a China pois esta é uma grande importadora da commodity brasileira.

## 6 CONCLUSÃO

Neste artigo pôde-se constatar que as exportações brasileiras de soja em grão para a China obtiveram expressivos crescimentos de 1995 a 2005 O Brasil se tornou pela primeira vez na história na safra 2005/2006 no maior exportador mundial da soja em grão superando os Estados Unidos Além disso o país é considerado o segundo maior produtor mundial da commodity embora tenha condições significantes de aumentar ainda mais sua área plantada.

A análise do Índice de Vantagens Comparativas Revelada permitiu concluir que o Brasil possui vantagens comparativas nas exportações de soja em grão para a China em todo o período analisado pois apresentou valores acima de uma unidade Estes resultados evidenciam a elevação da eficiência produtiva do Brasil em comparação com os demais países exportadores da commodity De modo geral o IVCR apresentou elevações tendo excessões nos anos de 1999 2001 e 2003 Entretanto é importante salientar que qualquer mudança no cenário de políticas econômicas pode ocasionar algumas alterações para a economia brasileira Assim o IVCR deve ser reavaliado.

Os resultados encontrados do Índice de Orientação regional demonstraram que as exportações brasileiras de soja em grão estão direcionadas para a China a partir do ano de 1997 mas não de modo crescentes.

Portanto como o Brasil apresenta VCR nas exportações de soja em grão e o IOR demonstra que as exportações da commodity estão direcionadas para a China Conclui-se assim que a China tem contribuído nos últimos anos para o crescimento da economia do país principalmente no que se diz respeito às exportações da soja em grão fazendo com que o desempenho econômico chinês mostre-se benéfico para o Brasil mas apresenta algumas barreiras tarifárias e não-tarifárias que precisam ser eliminadas para melhorar ainda mais este desenvolvimento.

## BIBLIOGRAFIA

AGNOL A D A Embrapa e a parceria público-privado Disponível em: <<http://www.agrolink.com.br>> Acesso em: 03dez2006

AGROANALYSIS A Revista de Agronegócios da FGV Fundação Getúlio Vargas vol 26 n 7 julho de 2006

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

- ANUÁRIO BRASILEIRO DA SOJA Brasília: ED Grafia e Ed Palotti 2005
- ANUÁRIO BRASILEIRO DA SOJA Brasília: ED Grafia e Ed Palotti 2006
- ARAÚJO Massilon J Fundamentos de agronegócios São Paulo: Atlas 2003
- ARGENTINA Valorização da soja Agroanalysis A Revista de Agronegócio da FGV Fundação Gétulio Vargas vol 26 n 08 agosto de 2006
- BARBOSA Alexandre de Freitas; MENDES Ricardo Camargo As relações econômicas entre Brasil e China: uma parceria difícil FES Briefing Paper Janeiro de 2006
- BARROSO Sergio A Soja: uma caminhada sem fim São Paulo: Fundação Cargil 1996
- BARCELLOS Olinda Uma reflexão do comércio internacional dos setores de carne de frango e de soja do Brasil e Mercosul Revista de Perspectiva Econômica v 2 p15-36 jul/dez 2006
- BRUM Argemiro Luís Economia internacional: uma síntese da análise teórica Parte I Ijuí: Ed Unijuí 2002
- BRUM Argemiro L Economia da soja: história e futuro AgroBr; Artigos Disponível em: <<http://www.agrobr.com/>> Acesso em 10 mai 2007
- BID (2005) China y América Latina: Nuevos enfoques sobre cooperación y desarrollo BID/Intal Buenos Aires
- CARNEIRO I A Impacto da produção da soja na economia paranaense de modo especial nos anos 70 e 80 Monografia (Especialização) Curitiba Universidade Federal do Paraná 2000
- CARVALHO Maria Auxiliador de; SILVA César Roberto Leite da Economia internacional 3 ed São Paulo: Saraiva 2004
- CASTILHO Marta Reis Impactos distributivos do comércio Brasil-China: efeitos da intensificação do comércio bilateral sobre o mercado de trabalho brasileiro Revista Brasileira de Comércio Exterior (RBCE) n 91 abril-junho de 2007 Funcex
- COELHO C N Produção Agrícola Disponível em: <<http://www.mregov.br>> Acesso em 28 abr 2007
- CONCEIÇÃO Octávio Augusto C A expansão da soja no Rio Grande do Sul Porto Alegre: FEE 1984
- CHIARELLO M D A soja e os alimentos funcionais: oportunidades de parcerias em P&D para os setores público e privado Parcerias Estratégicas Brasília n 15 p 45-60 out 2002 Disponível em: <[http://www.cge.org.br/arquivos/pe\\_15.pdf](http://www.cge.org.br/arquivos/pe_15.pdf)> Acesso em: jul 2007
- CORONEL Daniel Arruda et al Vantagens comparativas reveladas e Orientação Regional da Soja Brasileira em relação a china Anais XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural - Conhecimentos para a Agricultura do Futuro 22 a 25 de julho de 2007 UEL-Londrina-PR CD-Rom
- DAVIS J H; GOLDBERG R A A concept of agribusiness Universidade de Harvard 1957 156 p
- EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Soja Londrina: Embrapa 2005
- FAO – Food and Agriculture organization Disponível em: <http://www.fao.org> Acesso em 15 set 2007



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



- FIGUEREDO Adelson Martins; SANTOS Maurinho Luiz dos Evolução das vantagens comparativas do Brasil no comércio mundial da soja Revista de Política Agrícola ano XIV n 1 Jan/fev/mar 2005 Viçosa
- FOLHAONLINE Comércio entre Brasil e China movimentada US\$ 12 bi no primeiro semestre Disponível em <<http://www.folha.uol.com.br/folha/dinheiro>> Acesso em: 15out2007
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 15set2007
- GALVÃO A A soja volta a ser barrada na China Correio Braziliense Brasília 15 jun 2004 Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOT=129655>> Acesso em 26/08/2007
- GONÇALVES Reinaldo et al A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira Rio de Janeiro: campus 1998
- HOLANDA Marcos C Dinâmicas e determinantes da vantagem comparativa: o exemplo asiático Texto para discussão nº 203 Universidade Federal do Ceará pós-graduação em economia Abril de 2002
- ILHA Adair da Silva; CORONEL Daniel Arruda Vantagens comparativas reveladas e orientação regional da soja brasileira frente à União Européia e ao Foro de Cooperação Econômica na Ásia e no Pacífico (1992-2004) Revista de Economia e Agronegócio v 4 n 1 p 43-62 jan/mar Viçosa: UFV 2006
- INTERCÂMBIO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO Trinta principais parceiros comerciais Ed 2007
- IPEADATA – Instituto de pesquisa Econômica Aplicada Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>> Acesso: em 5nov2007
- KRUGMAN Paul R; OBSTEFELD Maurice Economia internacional: teoria e política São Paulo: Makron Books 1999
- LAZZARINI S G; NUNES R Competitividade do sistema do sistema agroindustrial da soja Tese de Doutorado Disponível em : <<http://www.usp.br>> Acesso em 06052007
- MACHADO João Bosco Mesquita; FERRAZ Galeno Tinoco Comércio externo da China e efeitos sobre as exportações Brasileiras Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) Março de 2005
- MAIA Jayme de Mariz Economia internacional e comércio Exterior São Paulo: Atlas 2003
- MAIA et al Avaliação do PROEX para obtenção de vantagem comparativa brasileira do setor agrícola brasileiro: 1989-2003
- MEGATENDÊNCIA Projeções para 2016/17 Agroanalysis A Revista de Agronegócio da FGV Fundação Getúlio Vargas vol 27 n 01 janeiro 2007
- MILLER C C e BUSTAMANTE M: Análise das exportações da soja no Brasil São Paulo 2002
- MINISTERIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA) Secretária da produção e comercialização Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>> Acesso em 10jun2007
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMERCIO EXTERIOR (MIDIC) Secretária de Comercio Exterior (SECEX) Disponível em <<http://www.mdic.gov.br>> Acesso em 22set2007

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural

NEGRI de Fernanda O perfil dos exportadores industriais brasileiros para a China  
Revista Brasileira de Comércio Exterior (RBCE) - Fundação centro de estudos do  
comercio exterior Rio de Janeiro ano XIX v 84 p 22-35 jul ago e set de 2005

PANIZZI M C Soja: Embrapa promove curso para indústrias de alimentos Revista  
Negócios 30 maio 2006 Disponível em: <[http://www.revistanegocioscombr/ver\\_noticias.asp?tp=1&cat=1&nt=888](http://www.revistanegocioscombr/ver_noticias.asp?tp=1&cat=1&nt=888)> Acesso em: ago 2007

PUGA F P et al O comércio Brasil-China: situação atual e potencialidades de  
crescimento Texto para discussão BNDS nº 104 RJ abril

RAINELLI Michel Nova teoria do comércio internacional (Tradução: Viviane Ribeiro)  
Bauru São Paulo: EDUSC 1998

RESENDE Severino Miranda de Modelo para estimar a relação entre áreas ocupadas  
com soja e milho na safra de verão paranaense Dissertação de Mestrado Florianópolis  
Universidade federal de Santa Catarina 2003) Arquivo em pdf

ROCHA Luis Eduardo Dinâmica das exportações brasileiras de soja em grão In: XL  
Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira De Economia e Sociologia Rural Passo  
Fundo: SOBER Anais 2002 CD-ROM p1-18

RUBIN Luciane da Silva; RONDINEL Ricardo Vantagens comparativas e orientação  
das exportações: estudo de caso do café do fumo e da soja no período de 1989-2001  
Rila – Revista de Integração Latino-americana ano 1 n 1 Santa Maria: UFSM 2004

SAFRA 2006/07 a maior da História Agroanalysis A Revista de Agronegócio da FGV  
Fundação Getulio Vargas vol 27 n 9 setembro 2007

SALVATORE Dominick Economia internacional 6 ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos  
e Científicos 2000

SIQUEIRA Tagore Villarim de O ciclo da soja: desempenho da cultura da soja entre  
1961 e 2003 BNDES Setorial Rio de Janeiro nº 20 p 127-222 set2004

TACHINARDI Maria Helena Surge uma nova cultura exportadora Revista de  
Conjuntura Econômica Uma publicação da fundação Getulio Vargas vol 61 n 9 sete  
2007

UFSM Estrutura e apresentação de monografias dissertações e teses – MDT 6º edição  
Santa Maria 2006

VIEIRA Simão Alano Alguns aspectos relacionados com a cultura da soja Passo Fundo:  
EMBRAPA - CNPT 1986

WAQUIL Paulo D et al Vantagens Comparativas Reveladas e Orientação Regional das  
Exportações Agrícolas para a União Européia Anais do XLII Congresso da Sociedade  
Brasileira de Economia e Sociologia Rural – Dinâmicas setoriais e desenvolvimento  
Regional 25 a 28 de julho de 2004 Cuiabá MT CD-Rom

ZAMBONADI Renato Fundamentos técnicos para o Diagnostico da agricultura  
brasileira Brasília: CNA 1996

YEATS Alexander “Does Mercosur’ Trade performance Raise Concerns about the  
effects of regional trade Arrangements?” Policy Panning and Research Working Paper  
n 1729 Washington: World Bank fev 1997